

MANUAL DE TÉCNICAS APLICÁVEIS À HABITAÇÃO – ARQUITETURA DA TERRA (APOIO UNIP)

Aluna: Eliane Moraes Ruas Pires

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Dudonis Vitorelo Iizuka

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Sorocaba

Desde os tempos antigos, o ser humano procura uma forma de abrigo para se proteger do sol, chuva e frio. Buscando essa maneira de proteção contra fenômenos da natureza, o ser humano desenvolveu abrigo artificial (casa), com técnicas construtivas aproveitando matéria-prima existente. Não se sabe ao certo a data que o homem começou a usar a terra em suas construções. Pode ser há mais de 9.000 anos, baseado nas habitações atuais no Turquemenistão. Os europeus fizeram uso desses conhecimentos em suas cidades e nas cidades colonizadas, que também foram influenciadas. Porém, acredita-se que os nativos (índios) e os africanos que chegaram como escravos já dominavam as técnicas. O presente trabalho busca uma retomada de técnicas construtivas no passado, consciência socioambiental, desenvolvimento sustentável e benefício de pessoas carentes com moradia digna. Podemos propor uma retomada e adequação do uso desses materiais existentes e técnicas utilizadas no passado, desde que os recursos naturais sejam usados de maneira racional e responsável; as técnicas revistas para sistemas construtivos adequados e regionais, para que não gerem degradação ambiental e mudanças significativas no ecossistema. Assim, recuperamos nossas antigas tradições de construir nossas próprias habitações, com qualidade de vida às pessoas carentes, contribuindo para menor impacto ambiental. Ao final desta pesquisa, pretende-se chegar a parâmetros construtivos, com o uso de matérias-primas naturais – sobretudo a arquitetura da terra – (pau a pique), identificando pontos positivos e negativos, da implantação deste conceito.

“Quando se estuda qualquer obra de arquitetura, importa ter primeiro em vista, além das imposições do meio físico e social, consideradas no seu sentido mais amplo, o “programa”,

isto é, quais as finalidades dela e as necessidades de natureza funcional a satisfazer; em seguida, a “técnica”, quer dizer, os materiais e o sistema de construção adotados; depois, o “partido”, ou seja, de que maneira, com a utilização desta técnica, foram traduzidas, em termos de arquitetura, as determinações daquele programa; finalmente, a “comodulação” e a “modenatura”, entendendo-se por isto as qualidades plásticas do monumento” (COSTA, 1941).